

**JOSEFO: SUA VIDA, SUAS OBRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O  
ESTUDO DA BÍBLIA**

*Clacir Virmes Junior, CePLiB, SALT/IAENE (Brasil)\**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma retrospectiva da vida do historiador judeu Flávio Josefo, ressaltar os pontos altos de sua trajetória, descrever brevemente suas obras e o conteúdo delas e fazer um levantamento de algumas das muitas contribuições que seus escritos trazem para nossa maior compreensão da Bíblia.

ABSTRACT

This article has as its goal to make a retrospective approach to the life of the Jewish historian Flavius Josephus. So that we are able to detach the main points of his trajectory, to describe briefly his works and their content, and to survey some of the many contributions that his writings bring to the Bible understanding.

INTRODUÇÃO

Os escritos de Flávio Josefo frequentemente são citados em artigos e livros teológicos como fonte de informações para os mais diversos temas. Em anos recentes, sua obra tem sido exaustivamente pesquisada.<sup>1</sup> Durante a Idade Média, ele foi o autor da Antiguidade mais lido na Europa, cuja influência não teve igual, sendo apenas sobrepujada pela Bíblia.<sup>2</sup> “Eruditos bíblicos têm um grande débito de gratidão para com o escritor judeu Flávio Josefo. Sem suas obras, não saberíamos quase nada sobre a história política dos últimos dois

---

\* Aluno do 2º ano de Teologia do SALT/IAENE, sob a supervisão do Dr. Joaquim Azevedo Neto, Ph. D. em Antigo Testamento.

<sup>1</sup> Para uma discussão detalhada sobre as pesquisas envolvendo a obra de Josefo nas últimas décadas do século XX, cf. o artigo de Helen K. Bond, “New Currents in Josephus Research,” *CurBS* 8 (2000): 162-90.

<sup>2</sup> Joseph Sievers, “New Resources for the Study of Josephus,” *SBL Josephus Seminar* 1 (1999): 1-8, 1.

séculos do período do Segundo Templo.”<sup>3</sup> Mas quando o nome de Josefo é citado, que tipo de pessoa deveria nos vir à mente? Quem é este historiador cuja importância permanece mesmo depois de quase dois milênios? Quantas e quais são as suas obras? Como elas ajudam o pesquisador para sua maior compreensão da Bíblia? São estas as perguntas que este artigo visa responder.

#### JOSEFO: SUA VIDA

Yosef bar Mattathياهو (em aramaico, ou Yosef ben Mattathias, em hebraico)<sup>4</sup> nasceu em Jerusalém entre os anos 37 e 38 AD.<sup>5</sup> Era descendente de linhagem sacerdotal por parte do pai e de linhagem real por parte da mãe, cuja ascendência, segundo ele, poderia ser traçada até o tempo dos asmoneus. A maior parte das informações sobre a vida de Josefo vem de sua obra chamada *Guerra dos Judeus contra os Romanos*<sup>6</sup> (daqui em diante, *Guerra*) e de sua autobiografia, que pode ser considerada uma obra em separado<sup>7</sup> (daqui em diante, *Vida*), encontrada, porém, na maioria das vezes, como um apêndice ao *Antiguidades Judaicas* (daqui em diante, *Antiguidades*).

<sup>3</sup> Bond, “New Currents in Josephus Research,” 162.

<sup>4</sup> Flavius Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, trad. William Whiston, coment. Paul L. Maier (Michigan: Kregel, 1999), 8.

<sup>5</sup> Bromiley limita seu nascimento como acontecendo entre 13 de setembro de 37 e 16 de março de 38 AD. Freedman informa que, segundo *Vida* I.5, ele nasceu no primeiro ano do reinado de Calígula. Cf. Geoffrey William Bromiley, *The International Standard Bible Encyclopedia* (5 vols. Michigan: Grand Rapids, 1986), 2:1132; David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary* (6 vols. New York: Doubleday, 1992), 3:982.

<sup>6</sup> Usa-se neste artigo a nomenclatura utilizada na quinta edição das obras de Josefo em português da editora CPAD. Cf. Flavio Josefo, *História dos Hebreus*, trad. Vicente Pedroso, 5ª ed. (Rio de Janeiro: CPAD, 1999).

<sup>7</sup> Tenney, Bromiley, Maier e Bond afirmam que sua biografia é um apêndice ao *Antiguidades*, enquanto Orr, Herbermann, e Macho parecem preferir classificá-la como uma obra a parte. Cf. Merrill C. Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible* (5 vols. Michigan: Grand Rapids, 1976), 3:697; Bromiley, *ISBE*, 2:1132; Paul L. Maier, *Josefo: Las Obras Esenciales* (Michigan: Editorial Portavoz, 1994), 12; Bond, “New Currents in Josephus Research,” 172; James Orr, *The International Standard Bible Encyclopaedia* (10 vols. Michigan: Grand Rapids, 1930), 3:1742; Charles Herbermann, *The Catholic Encyclopedia: An International Work of Reference on the Constitution, Doctrine, Discipline, and History of the Catholic Church* (16 vols. New York: The Encyclopedia Press, 1922), 8:523; Alejandro D. Macho, *Enciclopedia de la Biblia* (6 vols. Barcelona: Garriga, 1964), 4:640.

Como tenho a minha origem numa longa série de antepassados de família sacerdotal, eu poderia vangloriar-me da nobreza do meu nascimento . . . Não sou somente oriundo da família dos sacrificadores, eu sou também da primeira das vinte e quatro linhas que a compõem e cuja dignidade está acima de todas. A isso, eu posso acrescentar que, do lado de minha mãe, eu tenho reis, entre meus antepassados. O ramo dos asmoneus, de que ela é proveniente . . . . (*Vida* 1.1-2)<sup>8</sup>

Quando Josefo tinha por volta de dezesseis anos,<sup>9</sup> buscou experimentar as diversas seitas que o judaísmo possuía em sua época. Segundo ele, existiam “três: a primeira, a dos fariseus, a segunda, a dos saduceus, a terceira, a dos essênios.”<sup>10</sup> Maier<sup>11</sup> destaca que, concomitantemente a essa pesquisa das seitas judaicas,<sup>12</sup> ele permaneceu durante três anos na companhia de um eremita chamado Bano, vivendo uma vida ascética. Por fim, decidiu-se pela seita dos fariseus. Essa forte formação dentro do judaísmo transpareceu em suas obras,<sup>13</sup> principalmente em *Resposta de Flávio Josefo a Ápio* (daqui em diante *Contra Ápio*), seu maior tratado apologético.

---

<sup>8</sup> Josefo, *História dos Hebreus*, 476.

<sup>9</sup> Cf. Bromiley, *ISBE*, 2:1132; Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 8; George Arthur Buttrick, *The Interpreter's Dictionary of the Bible: An Illustrated Encyclopedia* (4 vols. New York: Abingdon Press, 1986), 2:988. A edição da CPAD das obras de Josefo, na tradução de Pedroso, verte o texto da seguinte maneira: “Quando fiz *treze anos* desejei aprender as diversas opiniões dos fariseus, e dos saduceus e dos essênios, três seitas que existem entre nós...” (Josefo, *História dos Hebreus*, 476); grifo acrescentado. O texto grego de Niese, disponível na plataforma Perseus, usa a palavra *εκαίδεκα*, dezesseis. Cf. N. Niese, *Flavius Josephus: Flavii Iosephi Opera* (Berlin: Weidmann, 1890). Disponível em: <[www.perseus.tufts.edu](http://www.perseus.tufts.edu)>. Acesso em: 29 maio 2007. Para maiores informações sobre a plataforma Perseus, cf. Sievers, “New Resources for the Study of Josephus,” 2-3.

<sup>10</sup> F. Leal Ferreira, *Flávio Josefo: Uma Testemunha do Tempo dos Apóstolos* (São Paulo: Paulinas, 1986), 10.

<sup>11</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 8.

<sup>12</sup> Para uma breve explanação sobre as seitas judaicas, cf. Ronald F. Youngblood, *Dicionário Ilustrado da Bíblia* (São Paulo: Vida Nova, 2004).

<sup>13</sup> Como exemplo, cf. Herold Weiss, “The Sabbath in the Writings of Josephus,” *JSJ* 29, no. 4 (1998): 365-90.

Os anos seguintes na vida de Josefo são obscuros. Segundo Freedman, foi nessa época que ele aprendeu a língua grega e se tornou familiarizado com a literatura helenística de sua época.<sup>14</sup> Ele reata a narrativa de sua autobiografia quando, aos vinte e seis anos, viaja em missão especial a Roma para libertar alguns sacerdotes acusados por Félix, procurador da Judéia. Num episódio que se assemelha à vida do apóstolo Paulo,<sup>15</sup> o navio em que ele viajava naufraga no mar Adriático. Dos 600 tripulantes, apenas 80 sobrevivem, sendo resgatados por um navio oriundo de Cirene, indo parar no porto de Puteoli, na costa italiana.<sup>16</sup>

Este revés se mostrou de muito valor, pois Josefo conheceu Alituros, um ator mímico judeu, favorecido por Popéia Sabina,<sup>17</sup> consorte de Nero. Alituros o apresentou a Popéia, que, além de, por sua influência, libertar os seus amigos sacerdotes, ainda deu-lhe alguns presentes.

Na idade de vinte e seis anos fiz uma viagem a Roma, por esta razão. Félix, governador da Judéia, mandou por um motivo qualquer alguns sacrificadores, homens de bem e meus amigos particulares, para se justificarem perante o imperador; eu desejei, com muito entusiasmo, ajudá-los, quando soube que sua infelicidade em nada havia diminuído sua piedade e eles se contentavam em viver, com nozes e figos. Assim, embarquei e corri um grande perigo, como jamais em minha vida. O navio no qual estávamos, umas seiscentas pessoas, naufragou no mar Adriático. Depois de ter nadado toda a noite, Deus permitiu que ao nascer do dia, nós encontrássemos um navio de Cirene, que recebeu oitenta dos que entre nós, haviam conseguido nadar tanto tempo; o resto havia perecido no mar. Assim, chegamos a Disearche, que os italianos chamam de Puteoli, onde eu travei conhecimento com um comediante judeu de nome Alituros,

---

<sup>14</sup> Freedman, *ABD*, 982.

<sup>15</sup> Para uma análise dos pontos de contato entre a vida de Josefo e de Paulo, não apenas nos acontecimentos de suas vidas, mas também em suas abordagens apologéticas, cf. Robert Gnuse, “*Vita Apologetica: The Lives of Josephus and Paul in Apologetic Historiography*,” *JSP* 13, no. 2 (2002): 151-69.

<sup>16</sup> Orr, *The International Standard Bible Encyclopaedia*, 3:1742; Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 8.

<sup>17</sup> Segundo Whiston e Maier, e Ferreira, Popéia era simpatizante do judaísmo.

o qual o imperador Nero muito apreciava. Esse homem levou-me até a imperatriz Popéia e eu obtive sem dificuldade a absolvição e a liberdade daqueles sacrificadores por intermédio dessa princesa, que me deu grandes presentes, também, com os quais regressei ao meu país. (*Vida* 1.13-14)<sup>18</sup>

É consenso na bibliografia pesquisada de que essa viagem foi um marco na vida de Josefo. A imponência da capital romana o convenceu de que qualquer tentativa de insurreição seria mal sucedida. Ou, talvez, os presentes a ele concedidos foram, na verdade, um suborno para que ele tentasse dissuadir seus conterrâneos da iminente rebelião.<sup>19</sup> O fato é que, ao voltar para Judéia, ele tentou convencer seus compatriotas a desistir dos movimentos de revolta. Suas tentativas foram frustradas, e, ao fim, ele foi nomeado comandante-em-chefe na região da Galiléia. Antes do ataque das tropas de Vespasiano, o então general Josefo se dedicou a treinar o exército, fortificar as cidades e nomear magistrados na região sob seu comando.

Mandaram . . . Josefo, filho de Matias, para exercer um cargo semelhante na alta e na baixa Galiléia, acrescentando-se ao seu governo, Gamal, que é a praça mais forte de todo o país.

. . . O primeiro cuidado de Josefo foi conquistar o afeto do povo, para tirar grandes vantagens e reparar assim as faltas que pudesse cometer. Para conquistar também os mais poderosos, dividindo com eles sua autoridade, escolheu setenta dos mais sábios e dos mais hábeis, que constituiu administradores da província e deu assim àqueles povos a alegria de serem governados por pessoas do próprio país e conhecedores dos seus costumes. Além disso estabeleceu em cada cidade sete juízes, para julgar as pequenas causas, segundo a forma que ele lhes havia determinado. Quanto às grandes, reservou para si mesmo o julgamento. (*Guerra* 3.568-71).<sup>20</sup>

Porém, o cerco de Vespasiano foi mais forte, e, ao final, parte do seu contingente militar e o próprio general Josefo foram cercados em Jotápata, onde defenderam a cidade das tropas romanas por 47 dias, ao fim dos quais, ela foi tomada. Eles se refugiaram em uma

---

<sup>18</sup> Josefo, *História dos Hebreus*, 471.

<sup>19</sup> Freedman, *ABD*, 982.

<sup>20</sup> Josefo, *História dos Hebreus*, 579-80.

cisterna, onde Josefo decidiu entregar-se aos romanos. Seus compatriotas queriam obrigá-lo a desistir da idéia, e, para salvaguardar a própria vida, ele propôs uma espécie de suicídio coletivo, onde a ordem de execução seria dada pela sorte.

Foi então lançada a sorte e o que era determinado apresentava o pescoço ao que o devia matar; isso continuou até que restavam somente Josefo e um outro; o que aconteceu, talvez, por uma especial proteção de Deus ou por causalidade. Josefo, vendo que se ele lançasse a sorte, ela, ou lhe custaria a vida, ou ele teria que manchar suas mãos no sangue de um amigo, aconselhou-o a viver, dando-lhe garantia de salvá-lo.

Assim, Josefo conseguiu escapar daquele tremendo perigo que correria, quer do lado dos romanos, quer dos de sua própria nação . . . . (*Guerra* 3.291-92)<sup>21</sup>

Logo em seguida a isso, Josefo é levado diante de Vespasiano, onde “prediz” que o general e seu filho, Tito, serão imperadores. Vespasiano, que era dado a presságios,<sup>22</sup> resolve aprisioná-lo, ao invés de matá-lo. Algum tempo depois,<sup>23</sup> Vespasiano é aclamado imperador romano, e solta-o, conferindo-lhe a cidadania romana. Além disso, dá a ele uma pensão do império e propriedades na Judéia. Em homenagem aos seus patronos, toma o nome de Flávio, em referência a família Flaviana, da qual Vespasiano e Tito faziam parte.<sup>24</sup>

Tito, algum tempo depois, leva Flávio Josefo consigo para sua investida final sobre Jerusalém. Ele é usado como intérprete e mediador entre as forças romanas e os rebeldes na cidade. Dia após dia, o ex-general judeu conclama seus compatriotas a se renderem aos inimigos, numa atitude muito parecida com a do profeta Jeremias.<sup>25</sup> Esse

---

<sup>21</sup> Ibid., 601.

<sup>22</sup> Orr, *The International Standard Bible Encyclopaedia*, 3:1742.

<sup>23</sup> Segundo Macho, esse evento ocorreu dois anos após seu aprisionamento, em 1 de julho de 69 AD (Macho, *Enciclopedia de la Bíblia*, 639).

<sup>24</sup> Bromiley, *ISBE*, 2:1132; Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 3:697; Orr, *The International Standard Bible Encyclopaedia*, 3:1742.

<sup>25</sup> Russel Norman Champlin e João Bentes Marques, *Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia* (6 vols. São Paulo: Hagnos, 2001), 3:597; Bond, “New Currents in Josephus Research,” 169.

envolvimento dele na tomada final de Jerusalém lhe dá a oportunidade de ser testemunha ocular dos eventos ali ocorridos, e que são detalhados em sua obra *Guerra*.

Depois disso, Flávio Josefo volta para Roma, onde se dedica à vida literária, sustentado, sucessivamente, por Vespasiano, Tito e Domiciano.<sup>26</sup>

A isso devo acrescentar que continuei a ser sempre honrado com a benevolência dos imperadores, pois Tito não me demonstrou menos que Vespasiano, seu pai, e jamais escutou as acusações que se faziam contra mim. O imperador Domiciano, que o sucedeu, acrescentou novos favores aos que eu já havia recebido . . . um sinal de honra mui ilustre, como libertar todas as terras que eu possuía na Judéia, e a imperatriz Domícia sempre teve prazer em me obsequiar. (*Vida* 1.428-29)<sup>27</sup>

Sua morte é obscura. Os historiadores não têm maiores informações sobre as circunstâncias de seu falecimento, sendo que a data provável é nos primeiros anos do II século. Segundo Freedman, Josefo chegou a testemunhar os primeiros anos do imperador Trajano.<sup>28</sup>

#### JOSEFO: SUAS OBRAS

As obras de Josefo sobreviveram ao tempo principalmente por causa da influência dos pais da Igreja. Eles se apegavam a uma passa-

---

<sup>26</sup> Whiston e Maier comentam que seus empreendimentos literários, que ocorreram no fim de sua vida, devem ter sido subsidiados por Epafródito, que, acredita-se, foi um erudito literato que vivia em Roma por essa época. Três das obras de Josefo são dedicadas a ele. Laqueur sugere que Josefo tenha perdido a patronagem da família Flaviana após a morte do imperador Domiciano. Buttrick também nos informa que, durante a época de Domiciano, a adoração ao imperador foi instaurada, fato que, inclusive, levou o apóstolo João ao exílio. Nessa época, Domiciano chegou a executar seu sobrinho Clemente, por adotar costumes judaicos. Talvez, Flávio Josefo tenha perdido os favores imperiais nessa época, em consequência dessa política do imperador. Richard Laqueur, *Der Jüdische Historiker Flavius Josephus: Ein Biographischer Versuch auf Neuer Quellenkritischer Grundlage* (Giessen: Münchow'sche Verlagsbuchhandlung, 1920), 31; George Arthur Buttrick, *The Interpreter's Bible* (12 vols. Nashville: Abingdon Press, 1957), 12:356.

<sup>27</sup> Josefo, *História dos Hebreus*, 495.

<sup>28</sup> Freedman, *ABD*, 982.

gem polêmica, chamada de *Testimonium Flavianum*,<sup>29</sup> que aparece em seu *Antiguidades*:

Nesse mesmo tempo apareceu JESUS, que era um homem sábio, se todavia devemos considerá-lo simplesmente como um homem, tanto suas obras eram admiráveis. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas mesmo por muitos gentios. Era o CRISTO. Os mais ilustres da nossa nação acusaram-no perante Pilatos e ele fê-lo crucificar. Os que o haviam amado durante a vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas o tinham predito e que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, que vemos ainda hoje, tiraram seu nome. (*Ant.* 18.3.3.63-64)<sup>30</sup>

A grande maioria da bibliografia pesquisada divide as obras de Flávio Josefo em quatro, como segue:

*Guerra* (Περὶ τοῦ Ἰουδαϊκοῦ πολέμου): foi escrita antes de 79 AD,<sup>31</sup> originalmente em aramaico, e posteriormente traduzida para o grego com a ajuda de assistentes.<sup>32</sup> Existe também uma versão eslava da *Guerra*, mas é duvidoso afirmar que tal versão é baseada no aramaico original no qual a obra foi escrita. Muitos eruditos são da opinião de que a versão eslava é uma tradução da versão grega.<sup>33</sup>

Este livro conta a história da guerra travada entre os romanos e

---

<sup>29</sup> Segundo Tenney, apesar dos debates, a evidência interna e externa não apóia a teoria de que tal passagem seja uma interpolação cristã posterior. A passagem é considerada autêntica, mas não na forma como se apresenta hoje (Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 697; Freedman, *ABD*, 991). Para uma discussão mais acurada sobre a autenticidade da passagem, veja John P. Meier, "Jesus in Josephus: A Modest Proposal," *CBQ* 52, no. 1 (1990): 76-104. Para um estudo sobre a história da controvérsia do *Testimonium Flavianum*, cf. Alice Whealey, *Josephus on Jesus: The Testimonium Flavianum Controversy from Late Antiquity to Modern Times* (New York: Studies in Biblical Literature, 2003).

<sup>30</sup> Josefo, *História dos Hebreus*, 418.

<sup>31</sup> Embora alguns autores coloquem a data para sua conclusão no ano 81 AD (Bond, "New Currents in Josephus Research," 171).

<sup>32</sup> Otto Michel e Otto Bauernfeind, *Flavius Josephus: De Bello Judaico. Der Jüdische Krieg* (Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1982).

<sup>33</sup> Buttrick, *IDB*, 2:987.

os judeus entre 66 e 70 AD. Sobre esta obra, Tenney comenta que “um dos propósitos para se escrever este livro foi certamente deter outros de revoltar-se contra os romanos como os judeus haviam feito.”<sup>34</sup> Contudo, pesquisas recentes têm sugerido que, muito mais do que uma propaganda romana contra insurreições de outros povos dominados, *Guerra* faz um retrato do povo judeu, tentando colocá-lo sob uma luz melhor e ressaltando que não foi todo o povo que incitou a revolta, mas apenas uma pequena minoria fanática.<sup>35</sup>

É dividida em sete livros:<sup>36</sup> I, o período de Antíoco Epifânio até Herodes, o Grande; II, de 4 AD até 66 AD, cobrindo os primeiros eventos da guerra; III, acontecimentos na Galiléia em 67 AD; IV, o curso da guerra até o cerco de Jerusalém; V e VI, a investida e a queda de Jerusalém; e VII, os resultados da rebelião;

*Antiguidades* (Ἰουδαϊκὴ Ἀρχαιολογία): foi escrito entre 70 e 94 AD. É a história<sup>37</sup> do povo judeu desde a Criação até o início da revolta judaica em 66 AD. Whiston e Maier comentam que

As fontes de Josefo para a primeira parte de *Antiguidades* é bíblica. Ele algumas vezes cita ou parafraseia a tradução grega da Septuaginta, mas algumas vezes parece mais próximo do texto massorético. Ele também se utiliza de Targuns, do Midrash, e outras tradições rabínicas para adicionar cor, drama, e embelezamento ao registro escriturístico.<sup>38</sup>

Bond comenta que esta obra tem cunho apologético, demonstrando as origens do povo judeu, e o defende de acusações, tais como a de que os judeus não gostam dos não judeus (gentios), ou que eles

---

<sup>34</sup> Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 3:697. Champlin comenta que ela foi escrita por influência de Tito (Champlin e Marques, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, 597).

<sup>35</sup> Bond, “New currents in Josephus research,” 171.

<sup>36</sup> Orr, *The International Standard Bible Encyclopedia*, 3:1742.

<sup>37</sup> Como a primeira parte do *Antiguidades* é uma paráfrase do Antigo Testamento, muitos eruditos buscam encontrar nela vestígios da maneira como Josefo se utilizava de suas fontes para escrever seus livros. Contudo, talvez, é possível que ele tenha feito um uso diferente das fontes nesta obra, por se tratar das Escrituras Sagradas (Bond, “New currents in Josephus research,” 167).

<sup>38</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 12.

fossem fracos e rebeldes. Flávio Josefo destaca o judaísmo como uma religião antiga, com mérito, e que a religião judaica é atacada injustamente pelos seus oponentes. Para isso, suas descrições de personagens como Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Samuel e Davi (entre outros) são cruciais, e nelas se destacam características tais como liderança, sabedoria, coragem, piedade, e generosidade, qualidades apreciadas no mundo greco-romano.<sup>39</sup>

É dividida em 20 livros com cinco divisões:<sup>40</sup> (a) I-X, da pré-história até o cativo babilônico; (b) XI, a época de Ciro; (c) XII-XIV, o início do período helenístico, de Alexandre, o Grande, incluindo a revolta dos Macabeus, até a ascensão de Herodes, o Grande; (d) XV-XVII, o reinado de Herodes; e (e) XVIII-XX, da morte de Herodes até a guerra em 66 AD;

*Biografia* (Φλαουίου Ἰωσήπου Βίος): além de ser uma espécie de autobiografia (segundo Freedman, a primeira autobiografia da antiguidade que chegou a nós),<sup>41</sup> é uma defesa de Josefo contra um rival seu, Justo de Tiberíades.<sup>42</sup> É opinião quase unânime de que Flávio Josefo era muito cheio de si, presunçoso e auto-suficiente, e nessa obra, muitos desses traços de personalidade vêm à tona. Alguns eruditos chegam a postular que ele pretendia, de fato, ser um segundo Jeremias, e que, algumas vezes, transparece em seus escritos uma certa pretensão em ser o Messias.<sup>43</sup> Contudo, Maier comenta que esse procedimento de auto-exaltação, totalmente estranho nos nossos dias por parte de um escritor, era perfeitamente normal em sua época, sendo que outros escritores, como Horácio e Cícero, também o fazem em suas obras;<sup>44</sup>

*Contra Ápio* (Κατὰ Ἀπίωνος): foi escrita entre 97 e 100 AD. É uma obra apologética, onde Josefo defende a religião e antiguidade

---

<sup>39</sup> Bond, "New Currents in Josephus Research," 172.

<sup>40</sup> Orr, *The International Standard Bible Encyclopaedia*, 3:1742.

<sup>41</sup> Freedman, *ABD*, 982.

<sup>42</sup> Para um estudo sobre a relação entre Josefo e Justo de Tiberíades, cf. Heinrich Luther, "Josephus und Justus von Tiberias: Ein Beitrag zur Geschichte des Jüdischen Aufstands" (Ph. D. dissertation, Friedrichs-Universität, 1910).

<sup>43</sup> Bond, "New Currents in Josephus Research," 169-70.

<sup>44</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 8.

do povo judaico contra os sistemas idólatras egípcio e grego. “Josefo apresenta uma brilhante defesa do judaísmo contra todos seus detratores, contrastando os confusos, contraditórios e não documentados primórdios da história grega com os bem organizados anais nas escrituras hebraicas, que também têm, de longe, uma maior antiguidade.”<sup>45</sup>

É dividido em dois livros: o primeiro é uma defesa geral do judaísmo, e o segundo é uma defesa direta aos ataques de Ápio de Alexandria.<sup>46</sup> Alguns eruditos declaram que uma das razões para o escritor judeu compor esta obra seria a de que Ápio teria escrito uma obra “contra os judeus” (κατὰ Ἰουδαίων), sendo *Contra Ápio* uma reação a esse tratado.<sup>47</sup>

Bilde, comentando sobre a totalidade dos escritos de Josefo e seu significado, declara que “é o status político e espiritual do povo judeu e do judaísmo no mundo grego-romano que constitui o tema central de todas as obras de Josefo.”<sup>48</sup>

Muitos estudiosos, além de estudar o conteúdo das obras de Josefo, também se interessaram pelas fontes que ele usou, tais como a obra de Nicolau de Damasco, os comentários de Vespasiano e outros gerais romanos (às quais ele muito provavelmente teve fácil acesso durante o tempo em que permaneceu na corte romana), e as memórias de Agripa II. Contudo, estas obras não chegaram até nós e nos é impossível detectar quais partes de seus escritos são mais ou menos baseadas em cada fonte.<sup>49</sup>

Existem muitos estudos que abordam como Josefo reconta os episódios bíblicos,<sup>50</sup> e como sua abordagem reflete o uso de diversas

---

<sup>45</sup> Ibid., 13.

<sup>46</sup> Para uma discussão sobre quem era Ápio, não só nos escritos de Josefo, mas também de seus contemporâneos, cf. Kenneth R. Jones, “The Figure of Apion in Josephus’ *Contra Apionem*,” *JSJ* 36, no. 3 (2005): 278-315.

<sup>47</sup> Ibid., 310-15.

<sup>48</sup> Bond, “New Currents in Josephus Research,” 164.

<sup>49</sup> Ibid., 167.

<sup>50</sup> Como exemplos desses estudos, cf. Christopher Begg, “Joab’s Murder of Abner According to Josephus,” *Hermen* 5 (2005): 59-94; Christopher Begg, “Samson’s Final Erotic Escapades According to Josephus,” *Hermen* 6 (2006): 39-63; Michael

fontes para que a narrativa se torne atrativa e atinja seu objetivo final, que, na maioria dos casos, é a defesa do judaísmo.

Josefo queria escrever outras obras, como um tratado sobre a lei mosaica, sobre o templo e Jerusalém, e sobre a natureza de Deus. Mas não se sabe se ele chegou a produzi-las ou se elas se perderam ao longo do tempo.

#### JOSEFO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Hoje, temos disponíveis cerca de 130 manuscritos gregos e 230 manuscritos latinos das obras de Josefo.<sup>51</sup> Os pais da Igreja, como Eusébio de Cesaréia,<sup>52</sup> grande historiador eclesiástico, e outros, como Irineu, Clemente, Orígenes, Tertuliano e Jerônimo, utilizavam-se muito de seus livros para defender o cristianismo.<sup>53</sup>

Muitos são os aportes que os escritos de Flávio Josefo provêm para o melhor entendimento da Bíblia ou de questões a ela relacionadas. Algumas de suas contribuições são:

*Entendimento do Novo Testamento:* Josefo explica e amplia, de maneira independente do relato do Novo Testamento, as biografias de muitos personagens do I século, principalmente personagens contemporâneos de Jesus, como Pilatos e Herodes, e em menor grau de outros, como João Batista<sup>54</sup> e Tiago, irmão de Jesus, além de per-

---

Avioz, "Josephus's Portrayal of Lot and His family," *JSP* 16, no. 1 (2006): 3-13; Michael Avioz, "Josephus' Retelling of Nathan's Oracle (2 Samuel 7)," *SJOT* 20, no. 1 (2006): 9-17; David A. DeSilva, "...And Not a Drop to Drink': The Story of David's Thirst in the Jewish Scriptures, Josephus, and *4 Maccabees*," *JSP* 16, no. 1 (2006): 15-40.

<sup>51</sup> Sievers, "New Resources for the Study of Josephus," 1.

<sup>52</sup> Para uma abordagem contra o *Testimonium Flavianum* e o papel de Eusébio em perpetuar os escritos de Josefo, cf. K. A. Olson, "Eusebius and the *Testimonium Flavianum*," *CBQ* 61 (1999): 305-22. Laqueur sugere que o *Testimonium Flavianum* seja uma espécie de "jogada de marketing" para se infiltrar dentro do cristianismo, já que, segundo ele, Josefo perdera os subsídios tanto da família Flaviana quanto de Epafrodito (Laqueur, *Der Jüdische Historiker Flavius Josephus*, 277).

<sup>53</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 10, 14. Norman L. Geisler, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics* (Grand Rapids: Baker Books, 1999), 253.

<sup>54</sup> Cf. John P. Meier, "John the Baptism in Josephus: Philology and Exegesis," *JBL*

sonagens do contexto da igreja primitiva, como os reis Agripa I e II,<sup>55</sup> Félix e Nero.<sup>56</sup>

*Ligação com o evangelho de Lucas e Atos:* alguns estudos apontam para os pontos de contato entre os escritos de Flávio Josefo e os livros escritos por Lucas. Entre eles, se destaca que ambos falam de certos personagens e lugares, usam o mesmo recurso da dedicatória e usam recursos historiográficos semelhantes. Essas e outras características ajudam a elucidar o método lucano na composição de seus livros.<sup>57</sup>

*Aspectos da vida de Jesus:* apesar de ter citado Jesus em apenas uma de suas obras, seus escritos revelam alguns aspectos esclarecedores sobre o contexto onde Jesus viveu e elucidam alguns de Seus ensinamentos. Inclusive ele esclarece práticas que apóiam alguns fatos relevantes sobre a vida de Cristo. Como exemplo, podemos citar o estudo de Craig Ewans sobre as práticas funerárias entre os judeus, como descritas por Josefo, e como elas apóiam a realidade da ressurreição de Jesus.<sup>58</sup>

*Dialeto koinê:* as obras de Flávio Josefo estão escritas no mesmo dialeto koinê do Novo Testamento. Isso contribui para lançar luz sobre termos e expressões<sup>59</sup> utilizadas no texto neo-testamentário, pois os seus livros se utilizam de palavras comumente utilizadas no I século, contemporâneas ao texto bíblico.<sup>60</sup>

*Descrições geográficas:* a arqueologia tem demonstrado que Josefo foi, na maioria das vezes, muito acurado<sup>61</sup> em suas descrições

---

111, no. 2 (1992): 225-37.

<sup>55</sup> David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary*, eletronic ed. (6 vols. New York: Doubleday, 1996), 98.

<sup>56</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 10.

<sup>57</sup> Contudo, não existem evidências de que Josefo tenha influenciado Lucas, ou vice e versa (Bond, "New Currents in Josephus Research," 179).

<sup>58</sup> Craig A. Evans, "Jewish Burial Traditions and the Resurrection of Jesus," *JSHJ* 3, no. 2 (2005): 233-48.

<sup>59</sup> Como exemplo, cf. Dorothy I. Sly, "1 Peter 3:6b in the Light of Philo and Josephus," *JBL* 110, no. 1 (1991): 126-29.

<sup>60</sup> Cleon L. Rogers, *The Topical Josephus: Historical Accounts that Shed Light on the Bible* (Michigan: Zondervan Publishing House, 1992), 12.

<sup>61</sup> Para uma discussão sobre as contradições nos escritos de Josefo e seu método

de cidades como Jerusalém e Massada, sendo, por isso, de grande ajuda para a compreensão da topografia desses e outros lugares citados em suas obras.<sup>62</sup>

*Aspectos do mundo do I século:* os estudantes do Novo Testamento encontram em Flávio Josefo uma rica fonte de informações sobre a agricultura, indústria, religião e política deste período.<sup>63</sup>

*Teologia judaica do I século:* as obras de Josefo refletem o pensamento teológico judaico do I século DC, ajudando na melhor compreensão do judaísmo no período posterior a queda de Jerusalém em 70 AD.<sup>64</sup> Suas descrições das seitas e práticas judaicas são consideradas muito acuradas e concordam com outras fontes sobre o mesmo assunto.<sup>65</sup>

*Historiador do período inter-testamentário:* os tratados de Flávio Josefo sobre o período inter-testamentário, principalmente a helenização da época de Alexandre, o Grande e a revolta dos Macabeus, em grande parte, ajudam na melhor compreensão dessa época.<sup>66</sup>

*Testemunha da extensão do cânon do Antigo Testamento:* alguns trechos das obras de Josefo são importantes testemunhas com relação a quais livros pertencem ao escopo canônico<sup>67</sup> dos escritos judeus. Ele assevera que

---

histórico, cf. Steve Mason, "Contradiction or Counterpoint? Josephus and Historical Method," *Review of Rabbinic Judaism* 6, no. 2-3 (2003): 145-88.

<sup>62</sup> Champlin e Marques, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, 597; L. Monloubou e F. M. Du Buit, *Dicionário Bíblico Universal* (Petrópolis: Vozes, 1997), 437.

<sup>63</sup> Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 3:697.

<sup>64</sup> Bond, "New Currents in Josephus Research," 170.

<sup>65</sup> Kenneth Atkinson, "Josephus's Portrayals of the Pharisees, the Sadducees, and the Essenes in the Light of Qumran Texts and Pseudepigrapha," *SBL Josephus Seminar* 5 (2005): 1-25.

<sup>66</sup> Maier, *Josefo*, 7.

<sup>67</sup> Para uma discussão sobre o testemunho de Josefo quanto a extensão do cânon judaico, cf. Peter Höffken, "Zun Kanonsbewusstsein des Josephus Flavius in *Contra Apionem* und in den *Antiquitates*," *JSJ* 32, no. 2 (2001): 159-78.

Temos somente vinte e dois [livros] que compreendem tudo o que se passou, e que se refere a nós, desde o começo do mundo até agora, e aos quais somos obrigados a prestar fé. Cinco são de Moisés, que refere tudo o que aconteceu até sua morte, durante perto de três mil anos e a seqüência dos descendentes de Adão. Os profetas que sucederam a esse admirável legislador, escreveram em treze outros livros, tudo o que se passou depois de sua morte até o reinado de Artaxerxes, filho de Xerxes, rei dos persas e os quatro outros livros, contêm hinos e cânticos feitos em louvor de Deus e preceitos para os costumes. (C. Ap. 1.8)<sup>68</sup>

*Daniel*: em *Antiguidades* 10-12, Flávio Josefo afirma a historicidade do profeta Daniel como vivendo no sexto século AC, autenticando a fidelidade das predições históricas feitas por intermédio dele e refuta a tese de que o livro de Daniel tenha sido escrito após os eventos nele descritos.<sup>69</sup>

#### CONCLUSÃO

Segundo Champlin, “Tonybee, grande historiador norte-americano deste século [XX], considerava-o [Josefo] um dos cinco maiores historiadores do período helenista, juntamente com Heródoto, Tucídides, Xenofonte e Políbio.”<sup>70</sup>

Apesar de sua importância, é claro que não podemos nos apegar cegamente aos escritos de Josefo na ânsia de defender qualquer tipo de posição. Maier comenta que

O valor do historiador judeu [Josefo] é menor no que respeita ao Antigo Testamento, mas cresce dramaticamente para o período intertestamentário até se fazer totalmente indispensável para compreender o marco político, topográfico, social, intelectual e religioso da era do Novo Testamento.<sup>71</sup>

---

<sup>68</sup> Josefo e Pedroso, *História dos Hebreus*, 712. Cf. também Norman Geisler e William Nix, *Introdução Bíblica* (São Paulo: Editora Vida, 2006), 63, 83; George Arthur Buttrick, *The Interpreter's Bible* (12 vols. Nashville: Abingdon Press, 1952), 1:38.

<sup>69</sup> Geisler, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, 253.

<sup>70</sup> Champlin e Marques, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, 598.

<sup>71</sup> Maier, *Josefo*, 7.

Criteriosamente usados, seus escritos são uma preciosa fonte de informação e estudo.

Josefo não era perfeito nem um perfeito historiador. Muitas vezes, suas descrições parecem muito fantasiosas. Contudo, na sua época, hipérboles exageradas eram a regra, não a exceção. e isso de maneira nenhuma tira seus méritos em reportar o mundo do I século. Maier diz que “de fato, ele foi mais confiável do que a maioria dos historiadores dos seus dias.”<sup>72</sup> Rogers acrescenta: “se fosse possível ter apenas uma obra para usar no estudo do Novo Testamento, os escritos de Josefo ben Matias, mais conhecido como Flávio Josefo . . . seriam a escolha correta.”<sup>73</sup> Bilde declara que “Josefo tinha as melhores qualificações para fornecer informação confiável. Ele era bem familiarizado com as escrituras judaicas e foi uma testemunha ocular da guerra.”<sup>74</sup> Villalba e Varneda concluem que ele se utilizou de muitos recursos historiográficos e era um especialista na arte da narrativa.<sup>75</sup>

Por causa do incidente em Jotápata, muitos o consideraram um covarde e um traidor,<sup>76</sup> atitude que perdura até hoje, principalmente em alguns círculos judeus.<sup>77</sup> Porém, de maneira especial entre os judeus eruditos, esta atitude parece ter mudado muito em anos recentes.<sup>78</sup>

Sua contribuição para a compreensão da Bíblia, principalmente sobre o período neo-testamentário, é de valor incalculável. Bond afirma que “ele é . . . [o] comentarista bíblico sistemático . . . de grande importância para nosso conhecimento do texto bíblico e sua interpretação no primeiro século.”<sup>79</sup> Seu trabalho nos ajuda a aprofundar-nos

---

<sup>72</sup> Josephus, *The New Complete Works of Josephus*, 14.

<sup>73</sup> Rogers, *The Topical Josephus*, 11.

<sup>74</sup> Bond, “New Currents in Josephus Research,” 164.

<sup>75</sup> *Ibid.*, 166.

<sup>76</sup> *Ibid.*, 163.

<sup>77</sup> Maier, *Josefo*, 9.

<sup>78</sup> A Revista *Morashá*, de cunho judaico, publicou em setembro de 2001 um artigo sobre Josefo, da professora Jane Bichmacher de Glasmann, da UERJ. O tom do artigo é amistoso e ressalta o valor de Josefo como historiador. Cf. Jane Bichmacher de Glasmann, “Flávio Josefo: Traidor ou Traído?,” *Morashá* 34 (2001): 1-4.

<sup>79</sup> Bond, “New Currents in Josephus Research,” 162.

em muitos detalhes históricos e geográficos citados nos evangelhos.<sup>80</sup> Além disso, ele é a principal fonte para o estudo da história judaica entre o I século AC e o I século DC.<sup>81</sup>

Este é Josefo como visto, lido e interpretado após quase dois mil anos de estudo de sua obra. As questões relativas à sua pessoa, caráter e conduta talvez nunca tenham respostas satisfatórias. Todavia, é inegável a influência que seu trabalho alcançou e o aporte que ele forneceu aos pesquisadores da Bíblia através dos séculos. A história e a teologia têm uma dívida de gratidão para com o comandante, apologista, escritor e historiador judeu Flávio Josefo.

---

<sup>80</sup> Bromiley, *ISBE*, 1133.

<sup>81</sup> Tenney, *Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 3:697; Champlin e Marques, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, 597.